



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Apego mãe-criança e problemas de comportamento externalizantes
Autor	LUÍSA FOCESATO DALL'AGNOL
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Título: Apego mãe-criança e problemas de comportamento externalizantes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Autora: Luísa Fochesato Dall’Agnol Prof. Orientador: Cesar Augusto Piccinini

Problemas de comportamento externalizantes englobam agressividade, impulsividade, problemas de atenção, comportamentos delinquentes, desobediência, reações de raiva e comportamentos disruptivos (Achembach, 1991). Nas meninas são mais frequentes os comportamentos de mentir, negar, fingir, ocultar algo danoso, manter segredos, trapacear, enquanto nos meninos, aparece com mais frequência o xingar, bater e desobedecer. Os comportamentos externalizantes são persistentes, comumente detectados na infância e tendem a interferir no desenvolvimento socioemocional infantil. Muitas pesquisas têm buscado compreender os motivos pelos quais os problemas externalizantes aparecem na idade pré-escolar, apontando sobre a importância do vínculo de apego com os cuidadores principais (Bowlby, 1989). Estudos vêm evidenciando que padrões de apego inseguro, ou seja, crianças que apresentam insegurança no vínculo com seus cuidadores, tem maior risco para comportamentos externalizantes (Fearon et. al, 2010). Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi investigar o apego mãe-criança em crianças com problemas de comportamento externalizante. Participaram dois casos (Caso 1: mãe Maria-filho Pedro; Caso 2: mãe Débora-filha Júlia), cujas crianças apresentaram altos escores de problemas de comportamento externalizantes no *Child Behaviour Check List* (CBCL) aos 48 meses. Os casos foram selecionados de um projeto maior intitulado “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares/CRESCI*” (Piccinini et al., 2012), o qual investigou diversas questões desenvolvimentais em várias fases de coleta de dados (6°, 12°, 18°, 24°, 36° e 48° meses de idade da criança). Quanto aos comportamentos de apego das crianças, estes foram avaliados pelo *Attachment Q-Sort* (AQS) aos 24 meses. Neste estudo destaca-se também os resultados da análise de conteúdo qualitativa da *Entrevista sobre a relação mãe-criança* respondida pelas mães aos 24 meses da criança, realizada com base em uma estrutura de categorias com dois eixos (Parker, Tupling & Brown, 1979): Afeto (calor emocional; disponibilidade; sensibilidade; frieza; rejeição) e Superproteção (controle; intrusão; encorajamento da autonomia). Cada diáde mãe-criança foi analisada separadamente e posteriormente buscou-se examinar as particularidades e semelhanças entre elas. Os dois casos investigados, obtiveram escore de 25 pontos no CBCL, indicando perfil clínico de problemas de externalização. No Caso 1, a mãe tinha 36 anos, era casada, com ensino superior completo e tinha um menino com 5 anos e 11 meses de idade, o qual apresentou escore de apego menos seguro (AQS=0,20). Na análise da entrevista, constatou-se que a relação mãe-criança foi muito permeada pela *intrusão*, que pareceu estar relacionada aos sentimentos de insegurança da mãe, a qual necessitava reafirmar constantemente o vínculo com filho. Também esteve presente o excessivo *encorajamento da autonomia*, de modo que a mãe nem sempre parecia atribuir limites internos e externos ao filho. Estas características da relação mãe-filho podem estar associadas à presença de um vínculo menos seguro e à manifestação dos comportamentos de externalização, conforme destacado na literatura (Roskman et. al, 2011). No Caso 2, a mãe tinha 43 anos, era casada, com ensino superior completo e era mãe de uma menina de 5 anos e 2 meses, que também apresentava um apego menos seguro (AQS=0,30). A análise da entrevista revelou presença de *frieza* e *rejeição*, especialmente pela mãe se sentir emocionalmente distante da filha, e por se perceber ausente. É plausível supor que estes comportamentos possam estar associados à presença de um apego menos seguro, bem como de comportamentos externalizantes. As evidências dos dois casos investigados apoiam a literatura e apontam para uma associação entre o apego menos seguro mãe-criança e manifestação de problemas de comportamento externalizantes em crianças pré-escolares.